

**HISTÓRIA E CINEMA: O FILME COMO FONTE DE PESQUISA E RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE HISTÓRIA****HISTORY AND CINEMA: THE FILM AS A RESEARCH SOURCE AND DIDACTIC RESOURCE IN HISTORY CLASSES**

Maurineide Alves da Silva

Doutora em História Cultural pela Universidade de Brasília (UnB)

[maurineidealves@yahoo.com.br](mailto:maurineidealves@yahoo.com.br)

Gustavo Rosa Silva

Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)

[gustavo-rosasilva1@hotmail.com](mailto:gustavo-rosasilva1@hotmail.com)

284

---

**Resumo:** O presente trabalho aborda estudo do filme como fonte para a história e como um recurso didático no ensino/aprendizagem das aulas de História. Analisamos como o cinema se tornou fonte para pesquisa, os problemas enfrentados no processo de sua análise e de seu uso na sala de aula. Com esse objetivo trabalhamos com autores que analisam o campo teórico da relação cinema-história: Ferro, Kornis, Mocellin e Circe Bitencourt e Napolitano que abordam o cinema na sala de aula. Se valendo do método de debate bibliográfico, mostramos que o cinema se tornou um material indispensável para o historiador compreender os acontecimentos que marcaram os séculos XX e XXI e um recurso didático dinamizador e potencializador para as aulas de história.

**Palavras-chaves:** Cinema. História. Didática.

**Abstract:** The present paper deals with the study of the film as a source for history and as a didactic resource in the teaching/learning of History classes. We analyzed how cinema became a research source, the problems faced in the process of its analysis and its use in the classroom. Aiming that, we worked with authors who analyze the theoretical field of the cinema-history relationship: Ferro, Kornis, Mocellin and Circe Bitencourt and Napolitano who approach cinema in the classroom. Using the method of bibliographical debate, we show that cinema has become an indispensable material for the historian to understand the events that marked the 20th and 21st centuries and a dynamic and potentiating didactic resource for classes.

**Keywords:** Cinema. History. Didactic.

---

### Considerações iniciais

Considerando que o cinema se tornou um importante testemunho dos acontecimentos do seu tempo, séculos XX e XXI, despertou-nos o interesse de abordar o seu papel nas pesquisas historiográficas e na sala de aula da disciplina de História. Os desafios e os resultados do trabalho com o cinema são o nosso objetivo no decorrer dessa pesquisa.

### Building the way

O cinema a cada dia vem despertando o interesse particular de pesquisadores de todas as áreas de Humanas. Desde o seu surgimento no século XIX, com os irmãos Louis e Auguste Lumière<sup>1</sup>, o cinema tornou-se uma ferramenta de trabalho, lazer e investimento. Essencialmente, destinado às massas, o cinema revolucionou o mundo das artes e da indústria cultural, da produção à difusão (KORNIS, 1992, p. 238). O nascimento do cinema interfere na conjuntura social. Consumir arte era um privilégio da elite, realidade que o cinema contribuiu para mudar.

Essa arte das massas possibilita uma nova visão da realidade, do mundo, das pessoas e principalmente da História, sendo possível representar<sup>2</sup> acontecimentos que marcaram a história da Humanidade. No cinema, as classes mais desfavorecidas, ganham espaço de representação de sua cultura, seus costumes, suas dores e suas reivindicações. Como defende Henri Agel (1982), o cinema possibilita estabelecermos relações entre o presente e o passado, a realidade e o sonho. É próximo da fotografia, mas com uma linguagem própria que é formada pelas imagens, pelo som, pelos diálogos, etc.

É importante ressaltar que independente de ser documentários ou ficção, independente dos diversos gêneros, todo filme é representação e trás, assim como todos os outros documentos analisados pelo pesquisador e pelo professor na sala de aula, os objetivos, as crenças, e as posições - social, política, econômica - de seus realizadores. De acordo com o historiador Marc Ferro<sup>3</sup>, desde que o cinema foi criado, seus pioneiros passaram a intervir na história com os filmes. Sob a aparência de representação, doutrinam, de acordo com os valores e interesses da equipe que o produz. (FERRO, 1992 p. 13).<sup>4</sup> Nesse trecho, Ferro resalta como os realizadores de produções cinematográficas descobriram cedo como o cinema poderia ser um artifício de difusão de ideias e, dessa forma, ter um papel relevante no convencimento

---

<sup>1</sup>Os irmãos Lumière, Auguste Marie Louis Nicholas Lumière e Louis Jean Lumière nasceram em Besançon, na França, em 1862 e 1864, respectivamente. Foram eles que fabricaram o cinematógrafo (câmara de filmar), sendo frequentemente referidos como os pais do cinema.

<sup>2</sup>“O que é importante registrar é que hoje se admite que a imagem não ilustra nem reproduz a realidade, ela a reconstrói a partir de uma linguagem própria que é produzida num dado contexto histórico” (KORNIS, 1992, p. 238).

<sup>3</sup> É um dos principais nomes da 3ª geração da "Escola dos Annales". Ferro é conhecido por ter sido o pioneiro, no universo historiográfico, a teorizar e aplicar o estudo da chamada relação cinema-história.

<sup>4</sup> De acordo com Renato Mocellin (2002), “as inter-relações existentes entre cinema e história são múltiplas. Desde o início desta arte, tanto documentários quanto os filmes de ficção foram usados para doutrinam, glorificar ou exaltar determinado regimes e personalidade. O cinema, dessa forma, estava a serviço de uma causa” (MOCELLIN, 2002, p. 6).

### **Building the way**

da sociedade sobre questões que são de interesse político, econômico, social e cultural.

Sobre o caráter de construção do cinema, Milton Jose de Almeida (1993) o compara a um texto e enfatiza a importância da sua estética; “O cinema seria um sistema simbólico de produção/reprodução de significações acerca do mundo” (ALMEIDA, 1993, p. 134). Para compreender o cinema tem que analisar o seu caráter de representação, a sua linguagem, e como ele trabalha com o imaginário e a consciência coletiva. Os filmes trazem valores do período de sua criação, nele se identifica diferentes ideologias, por isso, devemos analisar todos os aspectos de sua criação. Como ressalta Mocellin, um filme traz consigo a marca de seu tempo, a maioria dos filmes sobre acontecimentos históricos reproduz a ideologia da classe dominante, bem como uma estética conservadora, ou seja, que visa agradar os interesses dessa elite (MOCELLIN, 2002, p. 11).

Com o tempo percebe-se a relevância que o cinema adquiriu dentro da sociedade, do lazer para um campo complexo de estudo e pesquisa para os profissionais das diversas áreas do conhecimento, principalmente para a História. É importante lembrar que esse novo campo de estudo, História-Cinema, tem seu aparato teórico-metodológico próprio.

No primeiro tópico analisaremos a relação Cinema-História, buscando responder alguns questionamentos sobre seu papel na análise de temas que permeiam a nossa sociedade. Abordaremos, também, o aparato teórico-metodológico usado por historiadores para analisar o filme. Iniciamos buscando o ponto de partida no qual o filme se torna uma ferramenta importante para o estudo da História. No segundo tópico abordaremos o uso do filme na sala de aula do ensino de História e os cuidados que professores devem ter, para que os alunos entendam o papel de representação do cinema, e a importância de relacionar seu conteúdo com as produções bibliográficas sobre o tema abordado.

### **O filme como fonte de pesquisa histórica**

Essa nova área do conhecimento conhecida como “História e Cinema”, tem se tornando fonte de diversas pesquisas e tem despertado o interesse de pesquisadores das diversas áreas do conhecimento. Segundo Mocellin:

O escritor italiano de cultura francesa, Ricciotto Canudo, foi quem primeiro compreendeu, por volta de 1911, o enorme potencial do cinema. Para Canudo, o cinema vinha somar-se às artes tradicionais: arquitetura, música, escultura, poesia e dança. Foi ele que usou a primeira vez a expressão “sétima arte” (MOCELLIN, 2002, p. 8).

Mas esse potencial do cinema para a pesquisa histórica, como coloca Mocellin, só foi possível depois que a Escola dos Annales<sup>5</sup> transformou a pesquisa historiográfica, levando-a a ganhar maior diversidade, incorporando uma grande variedade de novos objetos, métodos e fontes, dentre estas o cinema. As novas fontes sempre foram usadas de acordo com as demandas de cada momento histórico. Sobre isso, Ferro escreve:

O historiador escolheu esse ou aquele conjunto de fontes, adotou esse ou aquele método de acordo com a natureza de sua *missão*, de sua época, trocando-os como um combatente troca de arma ou tática quando aquelas que utilizava perdem a eficácia (FERRO, 1992, p. 81).

Essa nova abordagem proporciona ao historiador uma nova visão e imersão nos fatos históricos. Mas essa abrangência só ocorreu devido a colaboração dos historiadores franceses da Escola dos Annales. Kornis discorre a respeito da terceira fase da Escola de Annales:

O movimento de renovação da historiografia francesa denominada “Nova História” teve como uma de suas mais importantes características a identificação de novos objetos e novos métodos, contribuindo para ampliação quantitativa e qualitativa dos domínios já tradicionais da História (KORNIS, 1992, p. 238).

A Escola de Annales, sendo revolucionária no campo teórico e metodológico, traz o cinema para as pesquisas historiográficas

O reconhecimento do cinema como um novo objeto da análise histórica e sobretudo o esforço de examinar mais atentamente as questões inerentes à utilização dos documentos cinematográficos

---

<sup>5</sup> A **Escola dos Annales** foi um movimento historiográfico surgido na França, durante a primeira metade do século XX, que passou a abordar questões sobre grupos sociais antes ignorados na historiografia. Abriu-se para uma variedade de fontes, e não apenas as escritas como no método positivista.

### Building the way

inseriu-se, como vimos, no campo de preocupações da Nova História francesa” (KORNIS, 1992, p. 242)

No contexto de abertura da história para novos campos, o filme adquiriu de fato o estatuto de fonte importante para a compreensão dos comportamentos, das visões de mundo, dos valores, das identidades e das ideologias dos grupos sociais dos séculos XX e XXI. Isto significa que o filme pode tornar-se um documento para a pesquisa histórica, na medida em que relaciona o contexto histórico e social que o produziu com um conjunto de elementos da sua própria linguagem.

Para Mocellin

Os filmes são impregnados de valores da época em que foram produzidos. É preciso ter em mente que os filmes históricos ou documentários tentam recriar e reconstituir cenários históricos nos quais as intenções, e sobretudo a ideologia (explícita ou dissimulada), tanto dos diretores, produtores, pesquisadores e cenógrafos, quanto dos atores, devem ser avaliados. É preciso, portanto, conhecer a sociedade que produz o filme, para torna-lo operacional, eficaz para a sociedade que o recebe (MOCELLIN, 2002, p. 6).

Mas já pensando o cinema como fonte, na década de 1920, surgiram historiadores interessados no filme como um documento histórico. Kornis (1992) afirmou que ao longo da década de 1950, sobretudo na Inglaterra e na Alemanha, um número maior de historiadores passou a reconhecer nos filmes seu valor histórico, tanto ficção como documentários. De acordo com os autores Ramos e Bernardet:

Deve-se encarar o gênero documentário não como uma mera reprodução do real, mas como um discurso que, segundo o ponto de vista do grupo que o produz, tende a construir este real. Este real é de luta, pois, para mim, só há real onde há processo de luta (BERNADET; RAMOS, 1988, p.10).

Para os autores Bernardet e Ramos (1988), é justamente por ser interpretação, que faz o cinema importante para a pesquisa histórica. Não há real sem interpretação. Conscientes do papel de interpretação e representação da sociedade que o produz, comum ao cinema, os anos que sucederam foram para definir o aparato teórico-metodológico mais adequado para sua análise. Mas foi somente a partir de meados da década de 1960 que a discussão propriamente metodológica sobre a relação “Cinema-História” tomou a atenção de vários historiadores.

### Building the way

Durante a década de 1970, aumentaram as produções historiográficas sobre a relação Cinema-História e houve um esforço para tratar o cinema em toda a sua complexidade. Foi nessa década que o historiador Marc Ferro se destaca com suas obras sobre o tema.

Segundo Ferro (1992), o filme fala torna possível uma contra-análise da sociedade. Para ele, o filme revela aspectos da realidade que ultrapassam o objetivo do realizador, além de, por trás das imagens, estar expressa a ideologia de uma sociedade. Ferro defende, assim, que através do filme, chega-se ao caráter desmascarador de uma realidade política e social.

Kornis (1992) coloca uma questão central para os historiadores que queiram trabalhar com cinema:

O que a imagem reflete? Ela é a expressão da realidade ou é uma representação?”. De toda forma para aqueles que queiram trabalhar com esse tipo de fonte: “é preciso reconhecer que existe uma manipulação ideológica prévia das imagens, assim como uma articulação da linguagem cinematográfica com a produção do filme e com o contexto de sua realização” (KORNIS, 1992, p. 239)

A autora ressalta um dos principais fatores a serem considerados pelo historiador: ao trabalhar com essa fonte “é preciso reconhecer que existe uma manipulação ideológica”, e consciente disso “o historiador deverá passar por um processo de educação do olhar que lhe possibilite ler as imagens” (KORNIS, 1992, p. 237). Tal preocupação já era objeto de estudo de Ferro:

Um filme seja ele qual for, sempre vai além de seu conteúdo, e, da mesma forma que escapa a seu censor, escapa também a quem faz a filmagem. Para ele o filme vai sempre além de seu próprio conteúdo. O filme em si carrega uma carga muito mais complexa do que aquela que ele queria demonstrar, sempre passará além do seu conteúdo (FERRO, 1992, p. 28).

Com o cinema como fonte para a historiografia, levantaram-se alguns questionamentos para aqueles que querem trabalhar com esse novo campo. Deve-se estar atento para o aparato teórico - metodológico adequado, pois sendo o filme uma construção do homem, tem aspectos que remetem aos valores e ideologias de um grupo, muitas vezes o grupo dominante. Portanto, devemos ser cuidadosos na hora da seleção e análise dessas fontes.

## O filme na sala de aula

Como analisado acima, podemos concluir que a renovação teórico-metodológica da Escola dos Annales em 1929, desempenhou um papel de suma importância na aceitação do filme como fonte. A partir da década de 1970, o cinema toma mais espaço dentro das preocupações dos historiadores e inúmeras obras são produzidas tendo-o como objeto e fonte, além de análises quanto ao aparato teórico-metodológico adequado.

O cinema, deste modo, desenvolve um significado importante para a construção do saber histórico, pois serve como fonte fomentadora de discussões acerca de determinados aspectos da nossa sociedade, auxiliando na escrita da História, assim como no processo de ensino/ aprendizagem nas escolas.

O uso de filmes nas aulas de História, como recurso didático, proporciona uma aprendizagem mais eficaz, motivando os alunos e os levando a terem um olhar diferente em relação ao cinema e à História. De acordo com Napolitano, “A utilização do cinema na escola pode ser inserida em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica; onde o cinema motiva o aprendizado” (2006, p. 12).

Portando, os filmes podem desempenhar na sala de aula um suporte importante para o professor, pois auxilia na mediação do ensino e da aprendizagem, além de despertar interesse pelo tema, já que é uma mídia que está presente no dia a dia dos alunos. Mas da mesma forma que é necessário teoria e metodologia adequadas para analisar filmes no campo da pesquisa, é necessário também um aparato teórico-metodológico ao trabalharmos com cinema na sala de aula, para que sua utilização seja produtiva e não prejudicial ao aprendizado.

Ao trabalhar com o cinema como recurso didático no processo de ensino/ aprendizagem de História, devemos focar naquilo que queremos passar aos alunos. De acordo com Prestes (2004, p. 37): “As imagens que o cinema produz, portanto, podem ser utilizadas como recursos a um dado estudo sobre questões históricas, desde que possa fomentar discussões, a partir do ponto de vista histórico e social”.

Como já podemos observar, os filmes em aulas de História tornam-se ferramenta de apoio fundamental para a contextualização e análise dos conteúdos. É recomendável que o professor leia documentos históricos e trabalhos historiográficos

### Building the way

sobre o período a ser trabalhado, com o intuito de definir os elementos principais, para os quais os alunos deverão fazer as reflexões e, principalmente, ter consciência que os filmes, enquanto produzidos para entretenimento, são obras ficcionais, e, portanto, podem apresentar lacunas quanto ao que o professor quer trabalhar com os alunos. Sendo assim, é necessário que o trabalho com o filme seja planejado para que se atinjam os objetivos de desenvolver no aluno a consciência histórica e de contribuir para a formação como cidadãos críticos e formadores de opinião. Assim, buscando colaborar para que o filme seja de fato um recurso dinamizador, o professor deve propor os seguintes questionamentos aos alunos: como são reproduzidas as experiências sociais cotidianas dos personagens? Que imagens são construídas pelo autor sobre os temas abordados? Como é elaborada a temporalidade no filme? Qual a posição ideológica do autor com a abordagem que trata no filme? etc.

Os professores que utilizam os filmes como recurso didático no ensino da História, portanto, devem estar conscientes que o filme deve ser relacionado com outras fontes, como a escrita do livro didático, etc, para que os alunos possam fazer convergências e divergências entre as duas abordagens sobre o tema, a da historiografia e a da arte cinematográfica.

Se o cinema é representação de um acontecimento do passado, como abordamos acima, os alunos devem ter consciência disso antes de assistir o filme na sala de aula. Consciência que não estão assistindo a realidade dos fatos, mas uma representação deles, segundo o olhar de seus realizadores. Como defende Circe Bittencourt (2004), a abordagem do cinema em sala de aula deve ser similar ao do cinema na pesquisa de História. Se na pesquisa analisamos o cinema através de crítica externa (contexto histórico da produção do filme, as posições sociais, políticas e econômicas dos realizadores da obra, etc.) e crítica interna (a análise das imagens e das falas e do que aparece escrito no filme), dentro da sala de aula devemos seguir o mesmo método, obviamente sem o rigor de uma pesquisa acadêmica. Ou seja, o correto seria depois de apresentar o filme, fazer a crítica interna e externa, relacionando-o com as leituras já realizadas.

Assim os alunos entenderão que o que é representado no filme não é a realidade do que aconteceu, mas uma representação que está permeada pelo contexto histórico em que ele foi produzido e pelas crenças e posições sociais, políticas e econômicas de seus realizadores. O aluno vai entender que História é

### Building the way

construção, que os acontecimentos históricos são construções e que por isso todas as fontes de informações sobre nosso passado devem ser analisadas e problematizadas e não tomadas como a realidade incontestável dos fatos.

### **Considerações Finais**

Como podemos observar nas análises acima, a valorização do cinema na pesquisa acadêmica ganhou destaque na década de 70. A renovação ocasionada pela escola francesa, Escola de Annales, possibilitou uma diversidade de novas oportunidades ao trabalhar-se com as fontes históricas, incluindo o filme. Por isso, ao longo da história do cinema, pensou-se formas de analisá-lo no campo da pesquisa.

Partindo deste viés, o cinema é inserido no cotidiano social, ora como lazer, entretenimento, ora como fonte de pesquisa e material de ensino. Como material de pesquisa e ensino deve obedecer o aparato teórico-metodológico adequado para cada objetivo.

Como já observamos, os filmes podem ser uma fonte importante para o estudo historiográfico. Sendo assim, ele se destaca também como material dinamizador e potencializador em aulas de História, tornando-se uma ferramenta de apoio fundamental para a contextualização e análise dos conteúdos. Os professores que utilizam o filme como recurso didático, devem estar atentos no método a ser utilizado, pois, os filmes são impregnados de valores do período de sua criação, e carregam uma carga ideológica, assim como outras fontes da História.

Ao utilizar o filme na sala de aula devemos fazer um estudo minucioso de vários fatores, como, direção, enredo, personagens, diálogos, cenários. E também, ver a faixa etária dos alunos. O professor deve fazer com que os alunos analisem o filme, sempre relacionando-o com o conteúdo abordando nos textos historiográficos, além de ensiná-los a importância de se fazer a crítica interna e externa do filme. O filme não pode ser apenas um objeto de ilustração na sala de aula, seu papel é maior do que meramente ilustração.

O filme é parte importante do debate sobre temas históricos, e de conscientização dos alunos que História é construção, e que portanto, deve ser abordada com pensamento crítico e problematizador.

**REFERÊNCIAS**

AGEL, Henri. *Estética do cinema*. São Paulo: Cultrix, 1982.

BERNARDET, J.C., RAMOS, A.F. *Cinema e História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1988

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Contexto, 2004.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. Tradução Flavia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KORNIS, Mônica Almeida. *História e Cinema: um debate metodológico*. Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol.5, n.10, 1992, p.237-250.

MOCELLIN, Renato. *O cinema brasileiro e o ensino de História*. Curitiba: Nova Didática, 2002. 72 p.; IL.:27CM. – (Coleção Revisando a História).

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema em sala de aula*. 2 ed. São Paulo; Contexto, 2004.

PRESTES, Lucilia Dutra. *A Amazônia no cinema*. Monografia - Centro universitário do Norte-UNINORTE/LAURETE. Manaus, 2004, p. 37.